

# O ESTUDO PATRIMONIAL COMO MÉTODO DE ANÁLISE PARA INVESTIMENTOS NA BOLSA DE VALORES E OS ERROS DO INVESTIDOR NOVATO NA ADOÇÃO DE MÉTODOS ESPECULATIVOS E DE ALTO RISCO.

Gabriel Batista Gonçalves<sup>1</sup>  
Rafael Vieira e Silva<sup>2</sup>  
Pamella Soares de Oliveira<sup>3</sup>  
Sonia Cristina V Villela<sup>4</sup>

## RESUMO

A bolsa de valores se institui como um cenário de incertezas para as pessoas que necessitam focalizar na técnica, mas esta não é fator decisivo. O presente artigo tem o objetivo geral analisar o processo de investimento no mercado de capitais. Como objetivos específicos são elencados: identificar como se investe no mercado financeiro; conhecer as concepções sobre a análise fundamentalista; identificar outras fontes de investimento no mercado. O investimento demanda compreensão sobre o mercado de capitais, exigindo inteligência e resiliência por parte dos operadores. Muitos operadores colocam no esforço como meio de desenvolvimento e como forma de adquirir conhecimento, acreditando que em pouco tempo terão o retorno monetário esperado. Se alerta que para investir na bolsa de valores ou fazer outros tipos de investimento se faz necessário o planejamento financeiro e operacional, mudança de atitudes e comportamentos de crescimento e atitudes positivas ao longo do processo de desenvolvimento do operador. Por meio da pesquisa bibliográfica que originou esse artigo ficou perceptível que existem muitas operações de investimento, mas pouca orientação para demais operadores e ingressantes na bolsa de valores, citando como exemplo as desistências nas operações de *swing trade* e *day trade*.

**Palavras-chave:** Day Trade. Bolsa de Valores. Finanças. Mercado.

## ABSTRACT

The stock exchange establishes itself as a scenario of uncertainty for people who need to focus on technique, but this is not a decisive factor. This article has the general objective of analyzing the investment process in the capital market. As specific objectives are listed: identify how to invest in the financial market; know the views on fundamental analysis; identify other sources of investment in the market. Investment demands understanding of the capital market, demanding intelligence and resilience from operators. Many operators put effort as a means of development and as a way to acquire knowledge, believing that in a short time they will have the expected monetary return. It is alerted that to invest in the stock exchange or to make other types of investment, financial and operational planning is necessary, as well as changing attitudes and growth behaviors and positive attitudes throughout the operator's development process. Through the research that originated this article, it was noticeable that there are many investment operations, but little guidance for other

---

<sup>1</sup> Discente do curso de ciências contábeis do UBM – Centro Universitário de Barra Mansa

<sup>2</sup> Discente do curso de ciências contábeis do UBM – Centro Universitário de Barra Mansa

<sup>3</sup> Discente do curso de ciências contábeis do UBM – Centro Universitário de Barra Mansa

<sup>4</sup> Docente do curso de ciências contábeis do UBM – Centro Universitário de Barra Mansa

traders and newcomers to the stock exchange, citing as an example the withdrawals in swing trade and day trade operations.

**Keywords:** Day Trade. Stock Exchange. Finance. Marketplace.

## 1 INTRODUÇÃO

A necessidade de trocar mercadorias faz parte do cotidiano das culturas mais remotas, em diferentes contextos geográficos e territoriais. Sobre essa questão, na economia primitiva, as relações econômico-culturais aconteciam por meio de trocas diretas (escambo). Se trocava o que tinha em excesso.

Conforme foi aumentando o número de pessoas, houve a necessidade de se produzir mais alimentos e, também, novos produtos, intensificando-se o comércio. Nessa acepção, o escambo se tornou restritivo por causa da dificuldade em generalizar as trocas, pois necessariamente o que a pessoa ofertava não era o que o outro estava disposto a negociar ou trocar.

Sendo assim, foi essencial criar um instrumento pelo qual as trocas pudessem ser realizadas, ou seja, criar uma moeda-mercadoria. A partir do advento da economia capitalista, a forma de se pagar foi evoluindo, aumentando as trocas nos comércios, o que requereu outras formas de pagamento.

Na atualidade, o Brasil vem apresentando declínios nas áreas econômicas e isso ocasiona inúmeros problemas para a permanência das empresas, fazendo com que estas procurem outras formas de lidar com a demanda do mercado. Nesse âmbito, as empresas têm dificuldade em permanecer no mercado, devido tanto ao declínio na área econômica, quanto à escassez de instrumentos de assistência na gestão, contribuindo para que se mantenha o ciclo de vida destas.

Muitas vezes, é notória a inexperiência do indivíduo que cria empresas. Tal inexperiência repercute na falta de conhecimento sobre gerenciamento de negócios e na ausência de capacidades adequadas para bater de frente com o mercado da bolsa de valores, tangenciando para decisões que aparentam ser assertivas sem análises de dados disponíveis devido seu despreparo para tal conhecimento.

Dentre os fatores que contribuem para as dificuldades das empresas e pequenas indústrias no Brasil, se destacam a aquisição de capital de giro e financiamentos, sendo perceptível a necessidade da existência de um maior controle.

O Mercado de capitais se encarrega de gerar liquidez aos títulos emitidos pelas empresas, permitindo sua capitalização (OLIVEIRA, 2017). Por meio do mercado de capitais (câmbio, derivativos, renda fixa, renda variável, fundos), pessoas físicas ou jurídicas tentam rentabilizar o seu patrimônio, obtendo renda extra ou sendo sua atividade principal.

O investidor de renda variável poderá optar por operações de compra ou venda de ações e contratos futuros os quais podem ser de Swing Trade, com início e fim em dias diferentes ou *Day Trade*, iniciando e sendo concluídas no mesmo dia (TAPAJÓS, 2014).

Os investimentos em renda variável são atrativos para investidores porque demandam o retorno a curto e longo prazo, mas se sujeitam às fontes de risco (do mercado, do negócio, de crédito, liquidez), podendo oscilar no retorno e ocasionar perdas financeiras.

Dessa forma, para poder ingressar na Bolsa de Valores se deve conhecer os fatores geradores dos prejuízos, auferindo os riscos e prejuízos financeiros que definirão o rumo de um operador de mercado (DOUGLAS, 2015).

Frente ao exposto, esse artigo tem o objetivo geral de analisar o processo de investimento no mercado de capitais e a situação do investidor novato frente ao método especulativo e de alto risco. Como objetivos específicos são elencados: identificar como se investe no mercado financeiro; conhecer as concepções sobre a análise fundamentalista e identificar outras fontes de investimento no mercado.

A metodologia, segundo Minayo (2010), é a prática que constrói o caminho do pensamento e aborda a realidade. Esta compreensão contribuiu para delimitação dos métodos e técnicas que direcionaram a proposta desta pesquisa. No intuito de se obter êxito quanto aos objetivos ao qual se propõe este trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa, em particular o uso a pesquisa de tipo bibliográfica, em que as leituras realizadas possibilitaram um melhor entendimento sobre as metodologias, métodos e técnicas de pesquisa. Com esse contato inicial foi possível visualizar caminhos percorridos para realização da pesquisa.

## **2 O PROCESSO DE ANÁLISE PARA INVESTIMENTO NA BOLSA**

Para investir no mercado financeiro, o investidor precisa conhecer as características de cada aplicação, escolhendo a que melhor encaixa em seu perfil. Conforme estudos recentes (BOVESPA, 2017; CVM, 2014), o número de clientes em

várias áreas de investimento vem crescendo, resultado da mudança no perfil do investidor dominante.

O mercado financeiro é onde se processam as transações econômicas. A finalidade do mercado é se constituir em intermediação de trocas entre investidores, que buscam rentabilizar seu capital e os tomadores, que precisam dos recursos (FORTUNA, 2014). Em conformidade com Almeida (2017), o mercado monetário busca controlar a liquidez das formas de pagamento, por meio de operações no mercado aberto.

Portanto,

o mercado de capitais se molda de forma a suprir as necessidades dos agentes, através de diversas modalidades de financiamentos a médio e longo prazos para capitais de giro e fixo. É, portanto, devido à reunião dessas pessoas e instituições em único lugar, que são apresentados os diferentes tipos de investimento, em que cada poupador pode escolher qual deles melhor se adequa ao seu perfil. (DUARTE, 2019, p. 15).

Nesse sentido, o mercado de crédito tem por finalidade suprir as necessidades de capitalização de empresas, ou seja, o capital de giro e ativo permanente e o financiamento de consumo das pessoas físicas. Já o mercado cambial destina-se às operações de compra e venda de moeda estrangeira.

A instituição considerada a mais importante do mercado de capital é a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA (BVMF) cujos títulos mobiliários são negociados. As ações podem ser classificadas em dois tipos: Ordinárias (ON) e Preferenciais (PN).

O mercado de renda fixa é composto pelos ativos, os quais ofertam opções de remunerações, ou seja, o investidor, ao aplicar, já conhece o valor do seu rendimento, seja por saber o valor nominal ou o indexador atrelado ao ativo (ALMEIDA, CUNHA, 2017; BOVESPA 2017).

O Sistema Especial de Liquidação de Custódia – SELIC, é um sistema do Banco Central, responsável por registrar todas as operações que se relacionam aos títulos de escritura do Tesouro Nacional. Os ativos são comprados pelos bancos, que, mediante a Lei, direcionam uma porcentagem de seus depósitos a uma conta do BC.

Sobre o volume de operações bancárias, são enormes, e o BC impõe que estes devem fechar o dia com o caixa equilibrado, tendo em vista evitar o excesso de dinheiro em circulação, que controla a inflação. Nesse aspecto, a Taxa Selic Meta é estabelecida pelo Comitê de Política Monetária- COPOM.

A evolução histórica da SELIC demonstra um cenário de queda, pois o ano de 2018 foi marcado por uma lenta retomada econômica brasileira, com essa taxa fechando o referido ano em 6,5% e o IPCA (inflação) em 3,75%. Tais resultados refletiram sobre a estagnação econômica de variados setores econômicos.

No ano de 2019, a taxa básica de juros foi cortada pelo Copom, fechando o ano em 4,5%. Nesse ano corrente, 2020, a queda se manteve, sendo que o COPOM reduziu a Selic em mais 0,25%, chegando à taxa de 4,25% ao ano, no mês de fevereiro do ano corrente.

O cálculo da Taxa Selic é realizado pelo sistema Selic ao final dos dias úteis, por meio da seguinte equação:

$$\left[ \left( \left( \frac{\sum_{j=1}^n L_j \cdot V_j}{\sum_{j=1}^n V_j} \right)^{252} - 1 \right) \times 100 \right] \% \text{ ao ano,}$$

**Figura 1:** Fórmula de cálculo da taxa Selic  
**Fonte:** Banco Central (2020).

Para tanto,

- $L_j$ : fator diário correspondente à taxa da  $j$ -ésima operação
- $V_j$ : valor financeiro correspondente à taxa da  $j$ -ésima operação
- $n$ : número de operações que compõem a amostra.

A forma de desenvolvimento e crescimento econômico a partir da revolução industrial fez com que empreendedores expandissem seus setores exigindo assim um controle das informações por meio de demonstrativos patrimoniais, econômicos e financeiros.

Considerando um modelo onde os custos do gerenciamento de resultados são endógenos, verificaram que empresas de baixa produtividade contratam e investem mais de modo a agrupar-se com empresas de alta produtividade. O estudo revela ainda que durante períodos de contabilidade suspeita, as empresas contratam e investem excessivamente, enquanto gerentes exercem opções.

### 3 SOBRE A ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

A análise fundamentalista apareceu no fim do século XIX e no começo do século XX, quando os agenciadores já tinham esferas profissionalizadas em fazer esse serviço. Mas o termo como é definido atualmente foi determinado depois da palestra em relação ao tema aplicado do Benjamin Graham em meados de 1929 (PINHEIRO, 2012).

A análise fundamentalista, de acordo com Lemes Júnior *et al* (2002), foi desenvolvida por Benjamin Graham, o qual realizou estudos sobre os fundamentos empresariais à medida em que fazia seus próprios investimentos. Graham é o responsável por todo o embasamento desse método de análise.

Villaschi *et al* (2011) assevera que o método fundamentalista pode ser usado com o fim de se maximizar o percentual de acertos dos investidores, objetivando estabelecer o valor do ativo, permitindo a compra e venda com base na subvalorização.

Warren Buffett (1994) é um empresário que realizava vultuosos investimentos em empresas que se encontram subvalorizadas, investindo e esperando sua valorização, para que a médio ou longo prazo possa vender com as cotas valorizadas.

A análise fundamentalista possui os seguintes índices:

P/L: preço da ação dividido pelo lucro por ação;  
VPA: Valor do patrimônio líquido dividido pelo número total de ações;  
P/VP: Preço da ação dividido pelo valor patrimonial da ação;  
P/EBITIDA: Preço da ação dividido pelo lucro antes dos impostos;  
DIVIDEND YIELD = dividendo pago por ação dividido pelo preço da ação;  
IMOBILIZADO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO: ativo permanente dividido pelo patrimônio líquido;  
P/NOPAT: preço da ação dividido pelo lucro operacional líquido por ação;  
PARTICIPAÇÃO DE CAPITALIS DE TERCEIROS: passivo circulante e passivo nominal dividido pelo patrimônio líquido;  
ROE (RETORNO SOBRE PL): lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido;  
P/FC POR AÇÃO: preço da ação dividido pelo fluxo de caixa por ação (SOUZA, 2018, p. 17).

A análise fundamentalista é uma ferramenta que serve para analisar a situação financeira da empresa, utilizada por investidores que compram e vendem ações cotadas em Bolsas de Valores, gerando informações para a tomada de decisão na composição de seus investimentos. Permite, ainda, averiguar os motivos de alta ou queda do valor de uma ação na Bolsa de Valores ao longo de um determinado período de tempo. Os principais subsídios para uma análise fundamentalista são os

demonstrativos financeiros da empresa e os diversos dados e informações referentes ao setor de atividade e conjuntura econômica.

A forma de desenvolvimento e crescimento econômico a partir da revolução industrial fez com que empreendedores expandissem seus setores exigindo assim um controle das informações por meio de demonstrativos patrimoniais, econômicos e financeiros.

Considerando um modelo onde os custos do gerenciamento de resultados são endógenos, verificaram que empresas de baixa produtividade contratam e investem mais de modo a agrupar-se com empresas de alta produtividade. O estudo revela ainda que durante períodos de contabilidade suspeita, as empresas contratam e investem excessivamente, enquanto gerentes exercem opções.

O lucro no sentido contábil, segundo Guerreiro (1991, p.6), “corresponde ao resíduo do confronto entre a receita realizada e o custo incorrido”. Embora o resultado seja em competência as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alguns custos podem estar no passivo ou em exponenciais realizações futuras se o gerenciamento de resultado priorizou a maior proporção entre receitas e despesas, seja financeira ou operacional.

Segundo Assaf Neto (2012, p. 120),

“a análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar, em consequência, sua posição atual”.

#### **4 A IMPORTÂNCIA DO ESTABELECIMENTO DE UMA ANÁLISE FUNDAMENTALISTA ANTES DO INVESTIMENTO**

Antes de se abordar a questão do investimento econômico, faz-se necessário compreender o conceito de instituição que se apresenta como um conjunto de normas, regras e hábitos, assumindo uma dimensão analítica quando se insere em outros contextos, principalmente o que vai ser tratado no trabalho em tela, ou seja, o contexto econômico.

Historicamente, a concepção de instituição evidencia diferentes trajetórias de crescimento socioeconômico, existindo uma inter-relação entre a instituição e este.

Essa visão concebe que o crescimento econômico faz parte de um processo inserido numa dinâmica de rupturas e reconstruções causadas pelas transformações tanto de natureza tecnológica quanto de natureza institucional, diferenciando-se de país para país. As abordagens institucionalistas contemplam o tema do crescimento econômico.

A primeira abordagem representada por Matthews (1986) procura identificar as fontes de crescimento econômico, Zysman (1994), de inclinação evolucionária, teoriza sobre como as instituições criam trajetórias de crescimento historicamente enraizadas, dando ênfase aos aspectos microeconômicos como definidores dessas trajetórias. A abordagem de North (1990) afirma que existe uma mudança institucional que desencadeia o processo de crescimento econômico.

A fundamentação teórica de orientação keynesiana (NAASTEPAD e STORM, 2006-2007); (STOCKHAMMER *et al.*, 2009), desenvolveu modelos de crescimento, enfatizando que a demanda agregada é que determina a renda em termos nominais e reais.

Esse fato ocorre pela possibilidade da demanda ser insuficiente, influenciando o desenvolvimento dos recursos produtivos. Esses modelos Keynesianos consideram que existe uma influência da distribuição de renda sobre as taxas de crescimento, ou seja, ao alterar-se a participação de salários e lucros na renda nacional, estes exercem efeitos sobre os diferentes componentes da demanda agregada, entre os quais sobre o consumo e o investimento (STOCKHAMMER *et al.*, 2009).

Assim, considera-se que existe uma relação entre o crescimento econômico e a distribuição de renda, podendo-se identificar padrões de crescimento econômico. Baseado no exposto, se a demanda agregada responde positivamente a um aumento nos lucros da renda, afirma-se que a economia se baseia em um regime de acumulação que se fundamenta nos lucros, sendo nominado de *profit-led*.<sup>5</sup> Num outro olhar, se a demanda agregada responder negativamente a uma elevação da participação dos lucros na renda, caracteriza-se esse regime de crescimento econômico como *wage-led*<sup>6</sup>, ou seja, baseado nos salários (STOCKHAMMER *et al.*, 2009).

No caso do Brasil, um dos pilares para o nominado novo-desenvolvimentismo, objetivando fazer o *catchingup* (atualização) no movimento de globalização é manter-se a taxa de câmbio num nível de competição (BRESSER-PEREIRA, 2009). Assim,

---

<sup>5</sup> *Profit-led*: economia fechada que se sujeita a abrir suas transações com o mundo.

<sup>6</sup> *Wage-led*: regime que se condiciona superando a restrição do balanço de pagamentos.

para que o câmbio oportunize efeitos benéficos na dinâmica de exportação e acumulação de capital o regime de crescimento deve seguir um padrão do tipo *profit-led*, em que câmbios competitivos produzam taxas de lucro tão grandes que sejam capazes de influenciar o investimento agregado.

Investir no mercado financeiro está cada vez mais acessível, uma vez que a evolução da informação através da internet tem sido cada vez maior. Com isso corretoras de valores tem usado a internet como meio de captação de clientes. Investir no mercado financeiro deve ter algumas ferramentas básicas para saber qual o melhor investimento a se fazer. Nesse sentido, quando o cliente carece de informações as corretoras entram em ação.

Os ágios são obtidos através do aumento da economia e por consequência o aumento do lucro que as empresas recebem ao manter suas atividades nas bolsas de valores. Após isso, os recebimentos desses lucros são provenientes de dividendos que as empresas dividem tendo em vista a valorização da ação.

As ações devem ser diversificadas tendo em vista a volatilização do mercado como um todo, ou seja, devem ser feitas em várias carteiras de investimentos e em setores diversificados.

Antes de comprar ações os investidores devem tem conhecimento do tipo de investimento que está fazendo, atentando para o risco do capital investido, essas informações devem ser obtidas através de relatórios periódicos que as empresas fornecem. Mas nem todos possuem conhecimento para traduzir os números, nesse momento se faz presente a figura do corretor, uma vez que a gama de investimentos são bem amplas.

Uma vez que as informações acerca das ações são sólidas e confiáveis o investidor pode tomar a decisão de investir e ter suas expectativas realizadas e desta forma alcançar suas metas financeiras.

A determinação da base real exige demonstrações financeiras, ajustando-se o lucro líquido apurado no demonstrativo de resultados, após a CSLL e antes do IR, pelas adições, exclusões e compensações previstas na legislação.

O Decreto 3000/99, no artigo 250, regulamenta sobre as exclusões:

Art. 250. Na determinação do lucro real, poderão ser excluídos do lucro líquido do período de apuração: I - os valores cuja dedução seja autorizada por este Decreto e que não tenham sido computados na apuração do lucro líquido do período de apuração; II - os resultados, rendimentos, receitas e quaisquer outros valores incluídos na apuração do lucro líquido que, de

acordo com este Decreto, não sejam computados no lucro real; III - o prejuízo fiscal apurado em períodos de apuração anteriores, limitada a compensação a trinta por cento do lucro líquido ajustado pelas adições e exclusões previstas neste Decreto, desde que a pessoa jurídica mantenha os livros e documentos, exigidos pela legislação fiscal, comprobatórios do prejuízo fiscal utilizado para compensação, observado o disposto nos arts. 509 a 515.

As exclusões, em parte, são representadas pelas receitas não tributáveis que foram contabilizadas. Excluem-se, também, os valores cuja tributação pode ser diferida, entre outras.

Por meio deste regime pelo lucro real, pode gerar um adicional no valor do tributo. O Lucro real pagará seu IRPJ (Imposto de renda de pessoa jurídica) em uma alíquota de 15% do apurado conforme o regulamento. A ocorrência do adicional é quando o lucro de uma empresa ultrapassa R\$ 240.000,00 (Duzentos e quarenta mil reais), aplicando 10% no valor ultrapassado. Ocorre em casos que a empresa fatura R\$ 20.000,00 (Vinte mil reais) ao mês, no caso multiplicasse esses R\$ 20.000,00 (Vinte mil reais) pelos meses em que a empresa funciona. No caso se ultrapassar os R\$ 240.000,00 (Duzentos e quarenta mil reais) o contador vai adicionar 10% sobre o imposto de renda.

Para que aconteça o controle financeiro é necessário elaborar o orçamento financeiro, ou seja, separar os custos variáveis, que mudam conforme o volume das vendas (gastos com contratação) dos custos fixos, que representam a soma de todas as despesas que não dependem da quantidade de serviços que a empresa presta mas varia quando o consumo é maior ou menor, ou quando ocorrem reajustes (contas de água e luz, telefone, internet e salários dos funcionários). A partir dessas informações, pode-se controlar gastos e receitas, se programando para pagar as contas em dia.

A rentabilidade das operações de uma organização é função de uma série de variáveis conjunturais e estruturais. O Grau de Alavancagem Operacional (GAO), é um dos indicadores da performance econômico-financeira da organização, principalmente quando se busca projetar o futuro da empresa. Assim, o GAO tem o objetivo de medir o desempenho da empresa. A esse respeito, Padoveze (2003, p. 155), o define como “a medida da extensão da utilização dos custos e despesas fixas dentro da empresa, representando um indicador que mede o potencial de sua possibilidade de alavancagem”.

Os tipos de recursos que a empresa utiliza servem para financiar os investimentos, levando em consideração a adequação dos custos à capacidade de geração de lucros. Estes recursos se caracterizam em:

- Fontes espontâneas de financiamento a curto prazo (duplicatas e contas a pagar);
- Fontes de financiamento a curto prazo sem garantia (empréstimos bancários, notas promissórias, linhas de crédito, dentre outros);
- Fontes de financiamento a curto prazo com garantia (duplicatas a receber e estoques);
- Fontes de financiamento a longo prazo (empréstimos, leasing, debêntures dentre outros).

Aspectos financeiros e econômicos são componentes fundamentais para se estabelecer o valor da empresa. A análise fundamentalista é a pesquisa de todos os dados financeiros e econômicos prováveis sobre o estabelecimento no mercado, com a intenção de conseguir chegar ao seu verdadeiro valor no mercado, dessa forma estabelecendo o momento mais preciso para venda ou compra de uma ação (PINHEIRO, 2012; LAGIOIA, 2011).

A frente disso Souza Junior, Viana e Terra (2015) totalizam que a análise fundamentalista é um grande instrumento para o investidor que aguarda para alcançar lucros apropriados, isso acontece porque é eficaz em estabelecer a quantia justa a ser remunerada por uma ação.

Um dos argumentos para se usar desta análise é de que ela admite se anteceder ao mercado. Constatando o futuro de uma empresa no mercado. O mercado de capitais se transforma mais eficaz no longo prazo, isso porque pode acontecer ineficácia nos aumentos em curto prazo, que tem a tendência a ser retificadas em uma duração de tempo maior (PINHEIRO, 2012).

O histórico das declarações financeiras é usado para ajudar nos cálculos dos indicativos que serão avaliados pelo agenciador. A circunstância da política e da economia recente interfere no valor corrente da ação. Dessa forma o investidor tem que analisar o empreendimento que almeja investir e o ambiente limite que o envolve (PINHEIRO, 2012; FORTUNA, 2014).

De acordo com Lagioia (2011), os indicativos feitos baseado nas apresentações financeiras são de alta relevância, pois dão reforço na decisão do investidor. Podem ser fracionados em quatro equipes grandes: indicadores de liquidez, indicadores de

mercado, indicadores de rentabilidade e indicadores de endividamento. Infere que todo indicador tem sua relevância analisar seu campo histórico para entender suas mudanças no decorrer do tempo.

Outra fonte de investimento se constitui por meio da caderneta de poupança, conhecida como poupança, cujo objetivo é proteger o dinheiro da inflação, garantindo o poder de compra. Esse investimento se constitui como a modalidade mais tradicional, isento de imposto de renda e taxas de administração, podendo ser aplicados pequenas quantidades de recursos financeiros (INFOMONEY, 2013)

Os títulos públicos também se caracterizam como fonte de investimento. Nesse aspecto, conforme a Comissão de Valores Mobiliários – CVM,

os Títulos Públicos são emitidos pelo Governo Federal com o objetivo de captar recursos para o financiamento da dívida pública e das atividades governamentais (educação, saúde, etc.). O órgão responsável pela emissão e controle dos títulos e pela administração da dívida mobiliária federal é a Secretaria do Tesouro Nacional.

Há uma grande variedade de títulos públicos, cada um com características próprias em termos de prazos (vencimentos) e rentabilidade.

Quando o investidor adquire um título público, está emprestando dinheiro ao governo brasileiro em troca do direito de receber no futuro uma remuneração por este empréstimo, mais os juros sobre esse empréstimo. Investindo no Tesouro Direto, considerada uma aplicação financeira segura e rentável, se ajuda o país a promover seus investimentos.

Esses títulos não existem fisicamente, são negociados apenas a sua escritura, ou seja, o poder. No momento da aquisição é gerado um número de protocolo e o título adquirido ficará registrado no Cadastro de Pessoa Física- CPF, podendo ser consultado a qualquer tempo por meio de extrato no site do Tesouro Direto.

São considerados títulos do Tesouro Direto:

“LTN (Letras do Tesouro Nacional), NTN-F (Notas do Tesouro Nacional- série F), NTN-B (Notas do Tesouro Nacional – série B), NTN-B Principal (Notas do Tesouro Nacional - série B Principal) e LFT (Letras Financeiras do Tesouro)” (BEZ, 2018, p. 18).

As operações de mercado aberto são instrumentos da política monetária mais utilizada pelo Banco Central, devido a seus efeitos serem mais generalizados. O governo, para levantar dinheiro no mercado vende títulos públicos emitidos pelo

Tesouro Nacional que os lança no mercado por meio de leilões, comprometendo-se a recomprá-los futuramente, desde que pague uma taxa de juros pré-fixada ou pós-fixada sobre esse título. A esse respeito, Ramos e Santos (2016, p. 28) analisam que:

trocando em miúdos, os títulos são promessas de pagamentos. Se uma empresa emite um título e alguém compra, ela promete que irá pagar, no futuro, ao comprador do título (portador) uma quantia (valor de face do título). Lógico que o portador, por ficar sem o dinheiro (liquidez), terá que receber uma recompensa, o juro (um montante de dinheiro adicional por abrir mão da liquidez durante o prazo de vigência do título). A taxa de juros representa a proporção que o portador receberá do emissor do título. Com o título público federal (TPF), ocorre o mesmo. O Tesouro Nacional - tesouraria do governo, emite um TPF. Para que alguém abra mão do seu dinheiro para emprestar ao governo, deve ser oferecida uma taxa de juros. Quanto maior a taxa de juros, maior será o rendimento do poupador, aquele que empresta ao governo. O governo terá que oferecer taxas maiores à medida que menor seja sua fama de bom pagador. Ninguém deseja emprestar dinheiro a maus pagadores. O prêmio, pelo risco tomado, expresso pela taxa de juros, em termos grosseiros, deve ser elevado. Por isso, quando vemos o governo da Grécia emitindo títulos com taxas de juros elevadas, atualmente, representa a dificuldade desse país em captar recursos, pois poucos acreditam que irá honrar seus compromissos. Cada vez que um país ameaça não pagar sua dívida, maior o risco, maior a taxa de juros que terá que oferecer para tomar emprestado de poupadores.

Sobre o Certificado de Depósito Bancário (CDB) é uma forma de investimento realizada junto a bancos comerciais, de investimento ou de desenvolvimento, sendo realizado por meio da aplicação de um capital aplicado na referida instituição bancária, podendo ser prefixado ou pós-fixado. Quando o CDB é prefixado, o investidor sabe a quantia de retorno, no pós-fixado o valor retornado dependerá da economia e da taxa de juros estabelecida no momento da compra do certificado. (ASSAF NETO, 2012).

Houve um aumento crescente no número de investidores na Bolsa de Valores, mas também evasão prematura dos operadores. Citando como exemplo, estudo realizado com *day traders* que iniciaram suas operações entre os anos de 1992 e 2006 na Bolsa de Valores de Taiwan apresentou evasão dos operadores em pouco tempo de experiência.

Esse estudo foi realizado com dois grupos de *day traders*, sendo que o primeiro realizou as primeiras operações no mês de entrada na bolsa e o segundo que negociou por no mínimo 20 dias na bolsa de valores (BARBER *et al.*, 2010). Segundo Barber *et al.* (2010), no primeiro grupo, 40% desistiram no seu primeiro mês de operações, apenas 13% continuaram e após três anos somente 7% sobraram.

Com o segundo grupo, somente 5% desistiram no primeiro mês e 36% e 23% foram as taxas de sobrevivência na bolsa após três e cinco anos respectivamente. No

caso do Brasil, estudo realizado em 2019 pela Fundação Getúlio Vargas com 19.696 pessoas que começaram a fazer *day trade* em mini índice de 2013 a 2015, usando uma amostra de 1.558 que realizaram operações em mais de 300 pregões, foi demonstrado que 91% (1.415) dessas 1.558 pessoas obtiveram prejuízo e apenas 9% obtiveram lucros.

Dessa forma, das 19.696 pessoas que iniciaram no mercado, 18.138 (92,1%) desistiram da atividade devido aos prejuízos (CHAGE; GIOVANNETTI, 2019). Muitas pessoas que iniciam com a renda variável tem o objetivo de rentabilizar o seu dinheiro de forma rápida e a curto prazo. Nesse contexto, se torna compreensível a desistência e frustração.

O mercado é volátil e causa muitas perdas no início, devido não haver investimento suficiente. Segundo Douglas (2015), o *trading* é uma atividade que oferece aos indivíduos uma liberdade criativa ilimitada desde que se esteja sujeito a retornos esperados.

Por isso que é importante fazer a análise fundamentalista antes de investir, tendo em vista saber acerca do ambiente macroeconômico, ou seja, o nível de atividade, como o PIB, o emprego, a renda; a inflação que se relaciona ao poder de compra e os preços do ativo; as taxas de câmbio relacionadas à competitividade da empresa no mercado global; sobre as taxas de juros relacionadas ao crescimento no mercado.

Ainda, se deve procurar entender sobre o panorama setorial, isto é, levando em consideração o tamanho do faturamento, a per capita, a relação histórica da empresa com o mercado; sobre a capacidade instalada, compreendendo os diferenciais competitivos; acerca da tecnologia, importação e exportação e novos produtos.

Outrossim, se deve fazer a análise da empresa, observando o desempenho financeiro, balanço demonstrativo de resultados, fluxo de caixa, não esquecendo da análise qualitativa que envolve gestão, reputação e reconhecimento.

## **CONCLUSÃO**

Após feito o estudo e analisado o tema proposto, conclui-se que, frente ao objetivo final, os fundamentos da Análise Fundamentalista foram levantados graças a análise das obras, principalmente de PINHEIRO, em Mercado de Capitais (2012).

Verificamos a efetividade quanto utilizada conforme, Villaschi et al (2011), efetividade demonstrada em precificar da melhor maneira o valor de um ativo que será negociado.

Conforme identificado no estudo, a instituição onde esses ativos estão disponível para compra e venda é a Bolsa de Valores (B3).

Os estudos com investidores de Taiwan (2010) e investidores brasileiros (2019), representam adequada e comprovadamente como o investidor novato e mediano geralmente se sai ao entrar despreparado no ambiente da Bolsa de Valores. Neste contexto, a Análise Fundamentalista se demonstra eficaz para quando utilizada, reduzir possíveis erros nas tomadas de decisões ao investir na bolsa de valores, atingindo assim o objetivo principal deste artigo.

A promessa de altos ganhos em curto prazo no mercado de capitais é altamente sedutora principalmente aos novatos, porém não é algo sustentável, infelizmente muitos investidores vem perdendo capital ao tentarem tirar dinheiro do mercado desta maneira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, André Luis; CUNHA, Daniel Pangracio Ahouagi. **Estudo do mercado brasileiro de renda fixa e o perfil de investidor brasileiro**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BARBER, B. M. *et al.* **Do Day Traders Rationally Learn About Their Ability?** SSRN Electronic Journal, 2010.

**BMF&F Bovespa**. Disponível em: Acesso em 5 de setembro de 2021.

**BOVESPA BRASIL**. Disponível em: Acesso 5 de setembro de 2021.

CHAGUE, F.; GIOVANNETTI, B. **É possível viver de day-trading?**. 2019.

DOUGLAS, M. **Trading**. Atitude mental do trader de sucesso. 3. Ed. 2015.

FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: **Produtos e Serviços**. 18. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014.

HAGSTROM, Robert G. **O Jeito de Warren Buffett de Investir**. 1994.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Fundamentos do Mercado de Capitais**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2011. 264 p.

OLIVEIRA, Marcilio do Nascimento. **O que é mercado de capitais, como funciona, dicas para investir**. Jan. 2017.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: Fundamentos e técnicas**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a., 2012. 545 p.

SOUZA, Victor Ferreira de. **INVESTIMENTO NO MERCADO DE CAPITAIS: ANÁLISE FUNDAMENTALISTA NA BOLSA DE VALORES B3**. 2018.

SOUZA JUNIOR, Marco Antonio Alves de; VIANA, Gustavo Salomão; TERRA, Leonardo Augusto Amaral. **Um estudo da relação entre os comportamentos de indicadores de desempenho empresarial e dos preços de ações de empresas do setor de energia elétrica**. Fapa: Gestão Contemporânea, Porto Alegre, p.160-185,2015. Anual.

TAPAJÓS, G. N. **Day Trade e Swing Trade: entenda as operações e conheça seus riscos**. Out. 2014.

VILLASCHI. A. W., GALDI, F. C., NOSSA, S. N. **Análise Fundamentalista para seleção de uma carteira de investimento em ações com baixa razão BookTo-Market**. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. Out/Dez 2011.